



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

AUTOR PRINCIPAL: Natália Aresi Ceolin

CO-AUTORES: Valeria Paula Selong, Tainá Bressan Giacomini, Daniela Bertol Graeff, Valeria Hartmann, Bernadete Maria Dalmolin.

ORIENTADOR: Ana Luisa Sant'Anna Alves.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são afecções de saúde que acompanham os indivíduos por longo período de tempo. Podemos citar as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, cânceres e diabetes. Possuem fatores de risco em comum: o tabaco, o sedentarismo, uso do álcool e má alimentação, definidos como fatores de risco modificáveis. Entre esses fatores também pode ser citado a hipertensão arterial, obesidade e o colesterol alto. Nas causas não modificáveis se encaixam a idade, hereditariedade, sexo e raça. Favorecendo alterações no perfil nutricional, epidemiológico e no padrão de morbimortalidade da população, com o aumento na prevalência dessas doenças. No Brasil, sabe-se que 72% dos óbitos ocorrem por DCNT, com predomínio em grupos vulneráveis (SCHMIDT, 2011). Diante disso, o presente estudo avaliou fatores de risco para DCNT em professores e funcionários de uma universidade comunitária do norte do RS.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de delineamento de estudo transversal e descritivo, com professores e funcionários da Universidade de Passo Fundo (UPF), uma universidade comunitária do norte do Rio Grande do Sul. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, além disso, todos os participantes da pesquisa foram preservados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A população considerada e convidada a participar da pesquisa foi composta por



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



todos os colaboradores da Universidade (n=2234), sendo 1034 professores e 1200 funcionários. O instrumento de pesquisa, elaborado em formulário eletrônico, foi enviado por e-mail em cinco momentos distintos durante o período de maio a julho de 2016. As variáveis demográficas e socioeconômicas avaliadas foram: idade, sexo, estado civil, escolaridade, vínculo com a universidade (se professor, ou funcionário ou ambos os vínculos) e classe econômica. Essa última foi avaliada pelo critério de classificação Econômica no Brasil da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2015). Os fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis investigados foram: tabagismo, inatividade física, sal adicional, gordura da carne e pele do frango, uso prejudicial de álcool. Um total de 489 professores e funcionários responderam ao questionário online sobre fatores de risco relacionados à DCNT, dados demográficos e socioeconômicos. Desses, 307 (62,8%) eram do sexo feminino; 253 (51,7%) tinham vínculo como funcionário, 225 (46%) como professor; e 11 (2,2%) tinham ambos os vínculos; o estado civil mais frequente foi casado ou em união estável (n=333;68%); a média de idade encontrada foi de 39,5±10,68 anos, variando entre 19 e 67 anos; a maioria pertencia as classes econômicas A e B (n=368;75,8%); e quanto ao grau de escolaridade 413 (84,5%) colaboradores tinham pelo menos ensino superior completo. Dos fatores de risco para DCNT, identificou-se que 15,7% (n=77) eram fumantes ou ex-fumantes, 8,6% (n=42) adicionam mais sal na comida depois de pronta, 20,7% (n=101) consomem a gordura da carne e/ou pele do frango, 20,7% (n=101) fazem uso de bebidas alcoólicas de 1 a 6 vezes por semana e 39,5% (n=189) foram considerados inativos. Um estudo semelhante, feito por via telefônica avaliou o recordatório 24 horas de um total de 217 pessoas, apresentando como resultados para consumo da gordura da carne ou pele de frango um percentual de 43,2%, e para consumo excessivo de álcool um percentual de 56,25% (MENDES, 2011). Além disso, segundo a Pesquisa Nacional da saúde (PNS) realizada em 2013, 14,2% dos adultos referiram consumo elevado de sal, com prevalência maior em homens, indivíduos de 18-29 anos de idade (OLIVEIRA, 2015). Em outro estudo foi investigado a inatividade física por meio de inquérito populacional com 648 pessoas, os resultados apontam que 26,7% dos indivíduos são inativos (CAMPOS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos resultados apresentados, é possível identificar que fatores de risco ainda estão em evidência na população brasileira. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece a obesidade como epidemia mundial, associada a seus fatores de risco. Isso denota a importância de se criar ações para amenizar esses fatores de risco, a partir de aspectos relacionados a um estilo de vida no qual conste alimentação saudável, associada a exercícios físicos e redução do consumo de álcool.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CAMPOS, OLIVEIRA et al. Atividade física insuficiente: fatores associados e qualidade de vida. Rev Bras Ativ Fis e Saúde, RBAFS, p. 562-572, dez. 2012.

MENDES, L.L et al. Validade e reprodutibilidade de marcadores do consumo de alimentos e bebidas de um inquérito telefônico realizado na cidade de Belo Horizonte (MG), Brasil. Rev Bras Epidemiol, p. 80-89, 12 mar. 2011.

OLIVEIRA, M. M. et al. Consumo elevado de sal autorreferido em adultos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Scielo, p. 249-256, abr-jun. 2015.

SCHIMIT, M.I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: sobrecarga e desafios atuais. The Lancet, PubMed, p. 61-74, 9 maio 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.526.286

ANEXOS